



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A propaganda é a alma do negócio

... e no South Summit isso ficou patente nos veleiros que bordejavam na frente do Cais Mauá, onde se realiza o evento de inovação em Porto Alegre. Aliás, esse esporte poderia ter mais adeptos, se alguém da iniciativa privada, em conjunto com o poder público, disponibilizasse pequenos veleiros para crianças e adolescentes. É mais que um esporte, é uma escola de vida. O custo poderia ser pago ou abatido em parte com propaganda nas velas.

TÂNIA MEINERZ/JC



Giro pelo Rio Grande

Porto Alegre será palco da primeira edição de 2026 do Giro pelo Rio Grande, evento gratuito promovido pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP. O evento acontece na próxima segunda-feira, a partir das 18h30min, na sede da Federação, com o tema “Brasil em pauta: política, economia e os caminhos para 2026”.

Professor emérito

Leitor e assinante do JC, o geneticista Aldo Mellender de Araújo recebeu o título de professor emérito da Ufrgs, honraria concedida a professores que se destacam no ensino, na pesquisa ou na extensão. Mesmo aposentado, Aldo segue na ativa, orientando alunos e ministrando aulas – inclusive aos calouros do curso de Biologia de 2026. O homenageado agradeceu, destacando o prazer no que faz. “Desde meu primeiro dia como aluno na Ufrgs, em 1962, me senti feliz na universidade.”

Sem bola de cristal

Não precisamos dela. Projeções indicam que a guerra vai impactar o crescimento econômico mundial, algo óbvio, devido ao aumento do custo de energia. Vale o mesmo para o Brasil, que já não navegava em mar de almirante antes do conflito – o IPCA-15 veio com aumento de 0,44%. Semana passada, falou-se que o governo Lula preparava um pacote antiguerra, então, deve ser uma gestação longa.

Para piorar...

...o Banco Central divulgou ontem relatório indicando que o endividamento das famílias se aproximou do recorde já no final do ano passado, e com demanda por crédito consignado substituída por crédito emergencial. Sabem até os cágados do Guaíba que entrar em banco é fácil, mas sair é muito difícil, ainda mais com os juros atuais.

Novidades sísmicas

É como o esperado terremoto na Califórnia, o The Big One. Todos o esperam, mas quando chegar não será novidade. Mas terremoto sempre é terremoto. É o caso da entrevista do ex-governador Germano Rigotto para a Rádio Sepé, colocando seu nome à disposição do MDB para concorrer ao Senado. A dúvida agora é o futuro de Eduardo Leite, se não for candidato a presidente pelo PSD.

Mesmo espectro

Uma jogada que vinha ou vem sendo ensaiada é a do governador Eduardo Leite. Caso ele não seja escolhido pelo PSD de Gilberto Kassab para concorrer a presidente, o caminho óbvio é o Senado Federal, a não ser que ele queira o ostracismo, que não rima com Leite. No caso de concorrer, serão dois candidatos do mesmo espectro ideológico.

Comece o ano de carro novo com o Sicredi.

Financie até 90% do veículo

Abra sua conta

Fale com seu gerente e faça uma simulação.

Sicredi | Sicredi Origens RS

Condições sujeitas à análise de crédito.

HISTORINHA DE SEXTA

Hotéis do Centro e seus bares

O passado bom sempre é mais tranquilo, diria o conselheiro Acácio, personagem de Eça de Queiroz que só dizia obviedades. Pois nestes tempos de um mundo turbulento, um Brasil meio que perdido na poeira e uma Porto Alegre que já viveu tempos de glória, essa afirmação traz a saudade da capital gaúcha que tinha uma área central pulsante e bela de dia e de noite, sem medo de fantasmas de arma em punho. Particularmente, recordo dos anos 1960, quando a cidade teve seu apogeu, para entrar em declínio depois dos anos 1970, com ênfase nos anos 1990. Nunca mais se apurou.

Os bares de hotéis, restaurantes e bar-chopes, que eram maioria nos bairros fora do Centro, abrigavam a população que se recusava a ir para casa depois do horário comercial. Lembro do restaurante Napoleon, cujo dono foi mordomo do armador grego Aristóteles Onassis, casado com Jacqueline Onassis depois de enviuvar de John Kennedy; das churrascarias, a Churrasquita; no Plaza São Rafael a Dom Rodrigo e, na Otávio Rocha, a Churrascaria Quero Quero, mesmo dono do Napoleon. Almoçava-se na Spaghettolândia, na Traversa Acyline de Carvalho. Na época bebia-se uma taça de vinho “clarete” ao meio-dia, algo entre vinho tinto e rosé.

Uma historinha da Churrasquita. Um famoso alegretense, o major Pedro Olímpio Pires, abastado pecuarista, certa vez doou uma vaca para seu segurança e, horas depois, a recomprou por um bom dinheiro porque o presenteado não tinha campo para iniciar uma criação. Isso depois de copiosas lágrimas de ambos após algumas tantas doses de uísque. O uísque foi bebida da moda depois, nos anos 1970.

Nos anos 1960, bebia-se drinques que hoje quase desapareceram, como o Gin Fizz, com açúcar e suco de limão na borda do copo grande. Cuba Libre, rum com Coca-Cola, não era de bom tom beber em lugares chiques, como diziam os colunistas sociais. Pobre tomava Samba, cachaça com Coca-Cola.

Os bares de hotéis não varavam a madrugada como os bares de bairro, o forte era após das 18h até antes da meia-noite. Listo o bar do Plazinha (da família Schmitt), com suas mesas de espaldar alto, no Plazinha, hotel Plaza Porto Alegre da rua Senhor dos Passos; o bar do Hotel Embaixador (de Sizenando Venturini), na rua Jerônimo Coelho; o bar do City Hotel (de Fernando Dexheimer Kessler), na José Montaury; o snackbar do Plaza São Rafael (com sua enorme Mercedes do patriarca João Schmidt sempre na frente).

Existiam outros menos votados, como o do Lido Hotel, e os que desapareceram na voragem dos tempos, como o PH (de Pretto Hotel), na avenida Salgado Filho. Cada um deles tinha o que vou chamar de tribo, fregueses cativos. O do City Hotel e o do Plazinha eram os preferidos por fazendeiros. Neste último, era comum ver um pecuarista alegretense apelidado de Bolão de Ouro, dono de vastos campos, sempre com seu sobrinho.

Uma tradição que terminou porque o Centro Histórico de Porto Alegre terminou foram as feijoadas de sábados, que não passou muito dos anos 1980. A campeã era a do Plazinha. Uma pena o prédio do hotel hoje ter aparência de abandono. Era o preferido para casamentos chiques da cidade.

Hoje, quando vejo a área central tomada por camelôs, tenho pouca esperança de que ela possa ser revitalizada como pretende a prefeitura – que não diz como iria operar esse milagre, ainda mais depois da enchente de 2024, que molhou muitas esperanças e desejos de investidores. Sinto hoje que vivi o melhor tempo de Porto Alegre. Se tenho um lamento é não tê-la vivido nos anos 1950. A triste verdade é que a classe média foi expulsa do Centro nos anos 1990, e hoje se deslocou para bairros e shopping centers.

O futuro será chinês e asiático. Não duvido que a Rua da Praia mude de nome para Rua China em algum momento do futuro.